ESTADO DE MINAS

Publicado em 18/09/2022 - 05:55

Zema falta a debate e vira alvo dos adversários

DEBATE TV ALTEROSA/*ESTADO DE MINAS*/PORTAL UAI

ZEMA FALTA E VIRA ALVO DE CANDIDATOS

Alexandre Kalil (PSD), Carlos Viana (PL), Marcus Pestana (PSDB) e Lorene Figueiredo (Psol), que disputam o governo de Minas, fizeram críticas à ausência e à gestão do governador

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Carolina Saraiva mediou o debate, que reuniu Lorene Figueiredo (Psol), Marcus Pestana (PSDB), Alexandre Kalil (PSD) e Carlos Viana (PL), durante uma hora e meia, no estúdio da TV Alterosa, ontem à noite

Ana Mendonça, Bernardo Estillac, Guilherme Peixoto, Luana Pedra, Maria Irenilda Pereira e Matheus Muratori

O governador Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição, não compareceu ao debate promovido pela TV Alterosa/**Estado de Minas**/Uai, ontem à noite, e foi criticado pelos outros quatro candidatos que participaram. Para tentar justificar a ausência, a equipe da chapa do Novo alegou discordância com a dinâmica do debate. E, mesmo com o fato de a data do debate estar confirmada há mais de um mês, ainda associou essa decisão a compromisso de campanha. "Em razão de compromissos de campanha do candidato Romeu Zema no Alto Paranaíba, neste sábado (17/9), e por não ter concordado previamente com as regras do debate, a candidatura ao governo de Minas do Novo informa que não participará do programa", diz trecho de comunicado enviado à imprensa. A TV Alterosa esclareceu, no entanto, que as regras foram aprovadas em reunião com assessores de todos os candidatos.

Alexandre Kalil (PSD), segundo colocado nas pesquisas de intenção de voto, atrás de Zema, disparou contra o principal adversário ao tratar sobre propostas para combater a violência contra a mulher. Para isso, o ex-prefeito de Belo Horizonte recorreu a uma antiga fala do governador, que em 2020 atribuiu esse tipo de violência a um "instinto natural". Marcus Pestana (PSDB), por sua vez, também voltou a artilharia a Zema e afirmou que a presença nos debates é "dever de um candidato". Lorene Figueiredo (Psol) e Carlos Viana (PL) protestaram contra isenções de impostos concedidas pelo atual governo a empresários. A pessolista, aliás, chamou o governador de "exterminador do futuro".

"Temos um governador que falou que bater em mulher é um instinto humano. É isso que temos que combater. Precisamos de uma educação social para Minas Gerais. Matar, agredir é crime", disse Kalil, ao responder à primeira pergunta que recebeu, durante o bloco que contemplou questionamentos de jornalistas dos Diários Associados. A fala citada pelo candidato do PSD remonta a março do ano retrasado. "A questão da opressão contra a mulher está dentro desse contexto e ela extrapola classes sociais, mas temos de ter ferramentas que inibam isso que a gente poderia chamar meio que instinto natural do ser humano", declarou Zema, à época.

Antes mesmo de responder a um questionamento a respeito dos hospitais regionais cujas obras estão paralisadas, Pestana citou Zema. "Debater, comparecer a um debate, é dever do candidato, mas, acima de tudo, é um direito do cidadão. Para controlar, inclusive, o futuro mandato do vencedor. Isso é democracia", assinalou. Depois, o tucano afirmou que o governador peca por "falta de vocação para o diálogo" e, como exemplos, citou as dificuldades na relação com a Assembleia Legislativa e com as forças de segurança pública, que chegaram a fazer manifestações de rua neste ano para cobrar uma recomposição salarial.

Quando teve a palavra, Lorene Figueiredo chamou de "farra" as isenções de tributos. O tema foi reverberado por Carlos Viana, que apontou contradição no fato de Zema se amparar na recusa à utilização dos recursos públicos do fundo eleitoral. "É muito cômodo dizer que não precisa de dinheiro público para campanha, sendo que os milionários estão bancando. Os mesmos que estão tomando conta de Minas", atacou.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

PÚLPITO VAZIO

O púlpito reservado ao governador Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição, ficou vazio no estúdio da TV Alterosa durante o debate. A equipe de campanha tentou justificar a ausência alegando discordância com as regras do evento e a agenda já marcada no Alto Paranaíba. A TV Alterosa, contudo, esclareceu que houve reunião com os representantes de todos os candidatos e que a única discordância da equipe de Zema foi o púlpito vazio. "As regras foram aprovadas por mais de 2/3 dos presentes, como estabelece a Lei 9.504, inciso III, parágrafo 5º, e encaminhadas à Justiça Eleitoral", afirmou a direção da TV, em nota.

Nas considerações finais, Kalil seguiu a linha adotada por Viana e Lorene e atribuiu o financiamento de parte da campanha de Zema a empresários dos setores de aluguel de carros e minerário. "Estamos a 15 dias da eleição. A mentira da verba eleitoral não afeta a gente. Só machuca um pouco. Os maiores doadores dele [Zema] ou é locador bilionário ou é mineração. Está no TRE. Ninguém inventa nada. Tenho esse jeito, assim, mas não falo mentira", afirmou Kalil em menção aos dados que a Justiça Eleitoral compila sobre doações a candidatos e partidos.

■ DÍVIDA E "APAGÃO"

Kalil e Pestana mostraram descontentamento por não poderem inquirir Zema no debate. O ex-prefeito queria questionar o governador sobre a adesão ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF). O plano é visto pela equipe econômica do Palácio Tiradentes como saída para o refinanciamento da dívida junto à União. As medidas previstas, porém, geram temores de desinvestimentos em políticas públicas e prejuízos ao funcionalismo. Sem poder debater com o político do Novo, o pessedista, então, resolveu conversar com Lorene Figueiredo a respeito do tema.

"Queria fazer ao governador. Sei que não tem resposta, mas vou ter de perguntar. Como [fazer] funcionar um hospital regional se o Regime de Recuperação Fiscal proíbe a contratação de um único funcionário para acréscimo na folha [de pagamento]?", declarou. Lorene apontou "apagão" na saúde pública em Minas Gerais. Segundo a professora, a ideia do governo é privatizar casas de saúde e "desmontar" a rede assistencial. "A confirmação disso são as filas imensas para procedimentos para cirurgias. Isso é inaceitável, uma pessoa com câncer ter que esperar na fila", disse a candidata.

Ao comentar as propostas para a saúde pública, Pestana defendeu a retomada das obras dos hospitais regionais. Há construções do tipo estagnadas em Juiz de Fora, na Zona da Mata, Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, e Sete Lagoas, na Região Central. "Hospital fechado não salva vidas. Nós precisamos, rapidamente, equacionar o problema fiscal, aproveitar os recursos providos de acordo com a Vale e retomar (as construções)", defendeu. Em outro momento, Kalil ironizou Zema e defendeu a ampliação de programas sociais. "Este governo 'calculadora' vai sair e vai entrar um governo que tenha coração", projetou.

Quem também comentou a situação fiscal do estado foi Carlos Viana. Segundo o candidato do PL, que é senador, as verbas encaminhadas pelo governo federal foram fundamentais para regularizar o fluxo de caixa regional. "Não tem um município em Minas Gerais que tenha a folha de pagamentos atrasada dos servidores. Os repasses do governo federal foram efetivos. Os estados, como Minas Gerais, conseguiram colocar a folha de pagamento em dia com dinheiro do governo federal", assegurou o parlamentar bolsonarista, que aproveitou para criticar a postura de Zema diante da pandemia de COVID-19. "Os prefeitos pediam socorro a mim no gabinete, em Brasília, porque a Secretaria de Estado de Saúde não tinha respostas."

■ DOIS DEBATES, DUAS FALTAS

Foi a segunda vez que Zema faltou a um debate na campanha eleitoral deste ano. Em agosto, alegando "indisposição", não participou do evento promovido pela TV Bandeirantes. Para embasar a ausência de ontem, a equipe do Novo alegou discordância com a dinâmica do debate e com o púlpito vazio. "Em razão de compromissos de campanha do candidato Romeu Zema no Alto Paranaíba, neste sábado (17/9), e por não ter concordado previamente com as regras do debate, a candidatura ao governo de Minas do Novo informa que não participará do programa", disse a equipe em nota divulgada.

A TV Alterosa se manifestou sobre a decisão de Zema e ressaltou que as regras foram aprovadas em reunião com assessores dos candidatos. "Com relação à discordância das regras mencionadas em nota pela assessoria de Romeu Zema, a TV Alterosa esclarece que foi realizada reunião com os representantes de todos os candidatos convidados. Durante essa reunião, o único ponto de discordância levantado pelos representantes do candidato à reeleição foi relativo à veiculação da imagem do púlpito no cenário na eventual ausência de algum dos convidados", informou a nota lida no ar pela jornalista Carolina Saraiva, mediadora do debate.

"As regras foram aprovadas por mais de dois terços do presentes, como estabelece a Lei 9.504, inciso III, parágrafo 5º, e encaminhadas à Justiça Eleitoral. A TV Alterosa lamenta a decisão do candidato Romeu Zema de se ausentar do debate", completou a emissora.

TROCA DE FARPAS E ATAQUES A BOLSONARO

Governo federal foi criticado por Alexandre Kalil, Marcus Pestana e Lorene Figueiredo. Coube a Carlos Viana, que representa o chefe do Executivo, a defesa do presidente

O debate entre candidatos ao governo de Minas Gerais promovido pela TV Alterosa/**Estado de Minas**/Uai, ontem à noite, teve dois de seus quatro blocos destinados a perguntas diretas feitas entre os concorrentes ao comando do Executivo. Os quatro presentes criticaram a gestão e a ausência de Romeu Zema (Novo) no debate, trouxeram à tona a disputa pela Presidência da República entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) e discutiram propostas para o estado.

Nos dois blocos, Lorene Figueiredo fez perguntas para Carlos Viana e em ambas a gestão de Bolsonaro no Planalto foi citada. Na primeira, a candidata questionou o senador, apoiado pelo presidente, sobre a isenção fiscal a empresários no governo Zema, tema também criticado por Viana. Na tréplica, ela associou as gestões em Minas e no Brasil falando sobre falta de transparência com as contas públicas,

citando o orçamento secreto no Congresso Nacional. Viana disse que "partidos que distorcem informação deveriam ser extintos e o Psol é o primeiro da lista" e citou o mensalão, escândalo de corrupção ocorrido durante o governo Lula.

Na segunda pergunta, Lorene foi mais direta na crítica ao governo Bolsonaro e citou pedidos de impeachment não avaliados pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), questionando sobre o papel do Legislativo na defesa da democracia. Viana respondeu dizendo que "vai existir a possibilidade de um impeachment quando Bolsonaro cometer um crime, coisa que ele nunca fez. O presidente tem opiniões duras e fortes e por isso, é criticado". A candidata do Psol rebateu citando "escândalos" na Presidência da República e aliando, novamente, o governador ao Planalto: "Temos, no estado, um governador que diz que tem 99% do DNA de Bolsonaro. Bolsonaro e Zema juntos são os exterminadores do futuro".

Apoiado por Lula, Alexandre Kalil citou o ex-presidente durante embate com Marcus Pestana sobre as estradas mineiras. Durante a tréplica, o ex-prefeito da capital disse que não há programa de recuperação das vias danificadas no estado sem a ajuda do governo federal. O candidato do PSD voltou a falar do petista quando respondeu a Carlos Viana sobre como combater a seca no estado, problema que, segundo Kalil, seria resolvido retomando os programas iniciados na gestão de Lula no Planalto.

Além do embate entre Lorene Figueiredo e Carlos Viana, encabeçado pelos questionamentos ao governo Bolsonaro, o debate teve outros momentos de ataques diretos entre os candidatos. Ainda assim, o evento não foi marcado por falas ríspidas entre os concorrentes ao governo de Minas. Viana foi alvo de críticas de Marcus Pestana acerca de sua experiência em cargos públicos. O candidato do PSDB citou sua experiência como secretário de estado e ministro do governo federal para questionar o senador: "O que me preocupa, Carlos, é que você fez sua vida toda no rádio, como excelente apresentador, mas eu queria saber quando você acumulou experiência administrativa e eu não tenho notícia de nenhuma trajetória sua na gestão pública, você chegou na vida pública há apenas quatro anos". O candidato do PL pediu direito de resposta, que foi negado pela organização do debate.

Em um segundo momento, quando dirigiu uma pergunta a Alexandre Kalil, Viana criticou o partido de Pestana ao falar sobre as gestões tucanas em Minas Gerais. Referindo-se a uma resposta anterior do candidato, o senador disse: "É interessante o candidato do PSDB falando que fez muito asfalto. Eu andei pelos asfaltos deles. Fizeram o asfalto e deixaram as pessoas sem água. É um partido elitista, que, ele mesmo já reconheceu, vai sair da história pela porta dos fundos".

Nas demais perguntas, a gestão de Zema foi o alvo preferencial dos candidatos, com exceção de Carlos Viana. Temas como a mineração na Serra do Curral, a construção do Rodoanel Metropolitano e a adesão do estado ao Regime de Recuperação Fiscal foram pauta dos questionamentos.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

"Temos um governador que falou que bater em mulher é um instinto humano. É isso que temos que combater. Precisamos de uma educação social para Minas Gerais"

Alexandre Kalil, candidato do PSD

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

"Vai existir a possibilidade de um impeachment quando Bolsonaro cometer um crime, coisa que ele nunca fez. O presidente tem opiniões duras e fortes e por isso, é criticado"

Carlos Viana, candidato do PL

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

"Nós temos um fujão [Zema]. Uma pessoa que, do alto da sua arrogância como milionário, não está nem aí, não quer prestar contas do que não fez"

Lorene Figueiredo, candidata do Psol

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

"Zema não tem firmeza e coragem de defender o seu próprio governo. A população precisa saber as inverdades que estão sendo faladas"

Marcus Pestana, candidato do PSDB

Participantes elogiam encontro

Os quatro candidatos ao governo de Minas que participaram do debate promovido pela TV Alterosa/**Estado de Minas**/Uai, ontem à noite, repercutiram o encontro. Lorene Figueiredo (Psol), Marcus Pestana (PSDB), Alexandre Kalil (PSD) e Carlos Viana (PL) estiveram presentes, enquanto Romeu Zema (Novo) não compareceu. Candidato do presidente Jair Bolsonaro (PL) em Minas, Carlos Viana afirmou que o programa foi oportunidade para "aprimorar" o debate político. O senador ressaltou que Minas tem muitos problemas a serem abordados e que não cabem na uma hora e meia de debate.

"É sempre uma oportunidade de nós aprimorarmos o debate político. Segundo, são muitos problemas, é um estado que vive um atraso histórico, pelo menos três décadas sem nenhum planejamento, o tempo é muito curto para que a gente possa discorrer sobre as soluções. Mas entendo que conseguimos levar à população as ideias e os compromissos para o futuro de Minas Gerais", disse, ele ao **Estado de Minas**.

Ele demonstrou esperança num evento segundo turno. "A população é quem vai dar uma resposta. Tenho muita confiança de que vamos para o segundo turno, e acredito que no segundo turno teremos possibilidade de um debate frente a frente com franqueza e profundidade", disse.

Marcus Pestana definiu como "dever de candidato" a presença de Zema em debates. "Infelizmente, o governador Zema não compareceu, e debate é dever de candidato e direito do cidadão. Ele não tem firmeza e coragem de defender o seu próprio governo. A população precisa saber as inverdades que estão sendo faladas", disse. O tucano valorizou o debate em meio a um cenário de, segundo ele, desconhecimento do cenário político, mesmo a poucos dias das eleições. "O jogo não começou, a sociedade ainda não está antenada na campanha e eu acho que nós temos condições de produzir uma grande virada", afirmou.

Após o debate, Kalil criticou a ausência Zema. O ex-prefeito de Belo Horizonte salientou que houve "verdade contra mentira". "O debate foi a verdade contra a mentira. Porque quando mente sobre fundo eleitoral, porque estão lá os mineradores doando, está lá um bando de locadoras doando, só ir no TRE, no site olhar, quando mente que vai fazer hospital, é muito cruel, porque ele [Zema] sabe que não vai fazer. Ele sabe que não pode fazer", afirmou. "Eu disse numa pergunta: não tem jeito de responder o que não tem condição de ser respondido. Ele não pode vir ao debate, eu entendo, ele não pode responder como ele vai colocar médico dentro de hospital em Juiz de Fora, não tem resposta, por uma lei que ele colocou", pontuou.

Lorene Figueiredo chamou Zema de "fujão". Nós temos um fujão. Uma pessoa que, do alto da sua arrogância como milionário, não está nem aí, não quer prestar contas do que não fez. Mas a gente está cobrando em todo debate, está cobrando nas entrevistas." A candidata do Psol afirmou que alguns temas poderiam ser mais trabalhados durante o debate e que um "clube do bolinha" foi formado entre os homens. "Faltou mais meio ambiente, mais mineração, que foi ponto que foi discutido, mas acima de tudo faltou política para mulheres, faltou política para negros e negras, faltou política para LGBTs, faltou política para pessoas com deficiência. Porque veja, parece que a gente não existe, e você pode reparar, evitaram a todo custo perguntar para a mulher, tinha um 'clube do bolinha' aqui", declarou.

Copyright © Clipclap 2025.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 4 e 5

Copyright © Clipclap 2025.